

A verdade e o tempo: Em qual dos evangelhos está Jesus?

Considerações sobre análises exegéticas e historiográficas dos evangelhos sinóticos

Cristina Helena Sarraf

jornalcem@yahoo.com.br

Introdução

Herculano Pires diz que o mito é um ideal transferido a objetos, lugares, animais e pessoas, fundindo-se ideologicamente, de modo a parecer real e perfeito → gera a mitificação de personagens e passagens históricas.

Estudando Jesus, Kardec mostra grande lucidez e bom senso, ao discernir o mito do homem → indica a necessidade de opiniões baseadas em fatos e não em crenças e tradições religiosas → plenas de idealizações imaginárias eilusórias.

Descobertas do século vinte → Qunran e Nag Hamad trazem novos fatos e relatos à luz

- somados às constatações históricas e arqueológicas atuais
- e aos estudos exegéticos e de crítica literária modernos, → corroboram para o estabelecimento historiográfico das verdades daquele tempo.

Objetivos

Com base no convite implícito de Kardec → a necessária reciclagem de pensamentos espíritas sobre Jesus

objetivamos subsidiar -com informações fundamentadas- uma desmitificação dos evangelhos e dos evangelistas

→ para um entendimento mais liberto sobre o cristianismo.

Método

1. A partir dos estudos analíticos de Kardec sobre a vida e a obra de Jesus e da proposição de um tema de pesquisa:

Em qual dos evangelhos está Jesus?

→foi feito um levantamento em edições diversas do Novo Testamento e de alguns autores que os estudaram a fundo.

2. Utilizamos o método comparativo dos dados oferecidos

→atendo-nos aos que, vindos de escolas e posicionamentos diferentes, apresentaram as mesmas idéias.

3. Foram escolhidos só os evangelhos sinóticos (sintéticos e semelhantes)

→ficando o de João para um outro trabalho, dadas as suas especificidades e abordagem

→ difere dos demais, não sendo possível uma comparação.

Resultados

O resultado é um trabalho que enfoca as razões pelas quais Jesus não está, inteiramente, em nenhum dos evangelhos;

→afirmação sustentada nas características específicas de cada um deles, salientadas as diferenças e os objetivos que apresentam.

Análise de Dados

Os evangelhos não foram escritos para a posteridade, mas para atender necessidades das comunidades cristãs do primeiro século

→elas passavam por situações problemáticas, necessitando de fortalecimento e estímulos à persistência, para se manterem fiéis a Jesus.

Desses objetivos distintos, resultam diferenças gritantes.

Por exemplo:

- em Mateus e Marcos há grande destaque para a atividade de Jesus na Galiléia e em Lucas, para a caminhada até Jerusalém;
- em Marcos não há relatos da infância;
- em Mateus a narrativa tem uma perspectiva masculina, enfatizando o papel de José; em Lucas o relato tem perspectiva feminina, salientando Maria;
- em Marcos não há bem-aventuranças. Em Mateus há relato de oito, e diz que Jesus falou na encosta do morro. Em Lucas, são apenas quatro, ensinadas na planície;
- em Marcos e Mateus, Jesus ressuscitou na Galiléia. Em Lucas, foi em Jerusalém;
- em Marcos e Lucas o público alvo é formado por cristãos gentios. Em Mateus, por judeus cristãos...
- Marcos foi escrito entre 60 e 70dC e prioriza a ação prática de Jesus;
- Mateus e Lucas, escritos entre 80 e 90dC;
- Mateus quer provar que Jesus cumpriu todas as profecias do Velho Testamento;
- Lucas cita inúmeras passagens que não há nos outros...

Referências

- ABREU, Canuto. *O evangelho por Fora*. São Paulo: LFU, 1996.
- Bíblia sagrada. Tradução CNBB. São Paulo: Canção Nova, 2008.
- Bíblia. Tradução J.Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Bíblia, 1953.
- Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 1980.
- Bíblia Sagrada. Pastoral. São Paulo, 1990.
- CELESTINO, S. *Analisando traduções bíblicas*. João Pessoa: Idéia, 2002.
- CORREIA Jr, João. *Chave para análise de textos bíblicos*. SP: Paulinas, 2006.
- DALTER, Frederico. *Sinopse dos quatro evangelhos*. S.P. Paulus, 2003.
- DUQUOC, Christian. *O homem Jesus*. São Paulo: Loyola, 1977.
- Evangelho de Tomé*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- HARRINGTON, W. John. *Chave para a Bíblia*. São Paulo: Paulus, 1985.
- KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. São Paulo: Edicel, 1992.
- _____. *A gênese*. São Paulo: Edicel, 1977.
- _____. *Obras póstumas*. São Paulo: Edigraf, 1972.
- PALHANO Jr. *Teologia espírita*. Rio de Janeiro: CELD, 2004.
- MCKENZIE, John. *Dicionário bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- MIRANDA, H.C. *Cristianismo: a mensagem esquecida*. Matão: O Clarim, 1988.
- _____. *O evangelho gnóstico de Tomé*. Niterói: Arte e Cultura, 1991.
- MYERS, John. *Um judeu marginal*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- PAGELS, Elaine. *Os evangelhos gnósticos*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- PIRES, Herculano. *Revisão do cristianismo*. São Paulo: Paidéia, 1977.
- QUERE, France. *As mulheres do evangelho*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- THIESSE, Gerd. *A religião dos primeiros cristãos*. S Paulo: Paulinas, 2009.